



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Ministério da Agricultura
e
Desenvolvimento Rural
DE / Departamento de Estatística

TRABALHO DE INQUÉRITO AGRÍCOLA
(TIA)

Relatório Geral do TIA



TIA 2002

Trabalho de Inquérito
Agrícola - 2002

INDÍCE

	<u>Pág.</u>
Introdução:	4
1. Objectivos	5
1.1. Objectivos Gerais do TIA	5
1.2-Objectivos Específicos do TIA	5
2. Princípios do TIA	5
3. Aspectos Metodológicos	6
3.1. Conteúdo	6
3.2. Cobertura e Amostra	6
3.3. Classificação das explorações.....	6
3.4. Questionários	7
3.5. Manuais	8
3.6. Inquérito Piloto	8
4. Aspectos Organizacionais	9
5. Formação	10
6. Difusão	12
7. Trabalho de campo	13
7.1 Antecedentes	16
7.1.1. Listagem	16
7.1.2. Organização de trabalho de Campo	16
7.1.3. Logística.....	17
7.2. Medição das áreas de machambas	18
7.3. Colaboração e facilitação das entidades á distintos níveis	19
8. Informática	19
9. Administração e Finanças	21
10. Principais ensinamentos do TIA 2002	21
10.1. Principais Constatações.....	21
10.1.1 Organizacionais.....	21
10.1.2. Logísticas	22
10.1.3. Técnicas e Metodológicas.....	23
11. Recomendações	26
12. Considerações Finais.....	29
13. Anexos:	30

Apresentação :

Coube ao Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) e em parceria com INE, a responsabilidade da realização do Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA-2002) no país, após o último TIA 1996 e Censo Agro-pecuário 1999/ 2002.

O presente relatório visa relatar os principais acontecimento ligados com a implementação do TIA em distintas fases, através de integração dos aspectos mais destacados dos relatórios provinciais, bem com os registos feitos aos nível central.

Este relatório que é o geral é composto por seguintes partes: Introdução, Objectivos, Principios, aspectos metodologicos, aspectos organizacionais, formação, difusão, trabalho de campo, informática, administração e finanças e principais ensinamentos e considerações finais.

Alguns tópicos específicos são mais desenvolvidos e detalhados em documentos separados, que no seu conjunto fazem parte do relatório geral do TIA.

A elaboração do presente relatório contou com a colaboração e esforços de técnicos, de nível central, provincial e distrital, que levaram avante o trabalho de inquerito agrícola.

Maputo, 29 de Novembro de 2002

Introdução:

O Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), através da Direcção de Economia (DE), e mais precisamente o Departamento de Estatística (Dest.), e em coordenação com o Departamento de Análise de Políticas (DAP), dando seguimento ao ciclo de inquéritos agro-pecuários por amostragem que vem efectuando desde 1993, realizou em 2002 o maior inquérito que abrangeu 80 distritos de todo o país, seleccionados em conformidade com o tamanho da população e a sua inserção nas zonas agro-climáticas. O inquérito foi feito nas Pequenas, Médias, Grandes explorações bem como ao nível das comunidades através de seus representantes. Em geral o período de referência foi a campanha agrícola 2001/2002 isto é a partir de Setembro de 2001 até Agosto de 2002.

A presente operação, TIA 2002 tem por alicerces o Censo Agro-pecuário (CAP) que o foi realizado pelo INE em estreita parceria com o MADER. Esta parceria com INE continuou neste presente TIA 2002 que indicou 3 técnicos seus nomeadamente 2 agrónomos e 1 cartografo para ficarem activamente envolvidos nas operações do Inquérito Agrícola.

O objectivo do TIA foi de recolher dados e informação sobre variáveis dinâmicas tais como produção, efectivos animais, disponibilidade de mão de obra, preços dos produtos, etc.

O trabalho de campo começou nos dias **2 a 4 de julho de 2002** com a listagem (de raiz) dos chefes de agregados familiares nas UPA's seleccionadas que constituiu a base de selecção dos AF's que foram objecto do inquérito. Depois seguiu o trabalho de recolha de dados que decorreu de **22 de julho a 14 de Outubro de 2002**.

Em todo o Pais foram envolvidos 215 Inquiridores , 10 digitadores moveis, 14 digitadores fixos, 20 técnicos Centrais- Assistentes do Supervisor Provincial (ASP), 80 DDADR e 80 Técnicos das DDADER.

O trabalho arrancou com 43 brigadas ao nível nacional, e o número de brigada por província variou consoante o número de distritos seleccionados; (em anexos o numero de brigada por províncias). Cada uma das brigadas era constituída por 4 inquiridores, 1 controlador para Províncias sem digitação no campo. As províncias com digitação no campo tinham 3 inquiridores, 1 controlador e 1 digitador.

Foram inquiridas em todo país 4.301 pequenas explorações, 655 médias explorações, 372 grandes explorações, 558 questionários comunitários. Dos 4.301 AF foram lhes medidas todas machambas dos 2 Af de cada UPA, perfazendo no total 2.443 machambas medidas.

1. Objectivos

1.1. Objectivos Gerais do TIA

- Recolher dados e informação estatística conjuntural sobre a produção agro-pecuária e fornece-la aos utilizadores.
- Melhorar as estimativas sobre as áreas cultivadas, produção agrícola e efectivos animais
- Obter dados para a monitoria do Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário (PROAGRI) e do Plano de Acção para Redução da Pobreza Absoluta (PARPA) na agricultura.

1.2-Objectivos Específicos do TIA

- Conhecer a produção e o rendimento das principais culturas agrícolas e efectivos pecuários;
- Obter informação sobre acesso aos recursos, nomeadamente terra, insumos agrícolas, crédito e outros;
- Obter informação sobre o rendimento dos agregados familiares rurais através de dados de comercialização de produtos agrícolas e outras fontes de receita;
- Obter informação básica para a formulação e avaliação de planos de desenvolvimento do sector agro-pecuário, do qual se destaca o PROAGRI;
- Obter uma base de dados que permita avaliar as mudanças ocorridas no sector agro-pecuário desde a realização do Censo Agro-Pecuário (CAP).

2. Princípios do TIA

- O TIA é uma actividade realizada pela Direcção de Economia do MADER, através do Departamento de Estatística em cumprimento de delegação da competencia do INE;
- O TIA tem um Presidente que é o Director de Economia, um Coordenador Nacional que é proposto pelo Presidente e nomeado pelo Ministro, 2 coordenadores adjuntos e um corpo de técnicos nacionais e assessores;
- A parceria e a coordenação com INE constitui um dos princípios básicos;
- Satisfação das necessidades em dados do MADER e do Sistema Estatístico Nacional;
- A amostra do TIA constitui uma sub amostra do CAP.

3. Aspectos Metodológicos

3.1. Conteúdo

O Inquérito anual, TIA, inclui todas as variáveis chaves para medir o nível de desenvolvimento das actividades agrícolas e dos efectivos pecuários no País, nomeadamente:

1. Área cultivada, distribuição das principais culturas e padrão de cultivo;
2. Principais culturas de *rendimento*;
3. Estimação de produção, comercialização, receitas das principais culturas alimentares, de rendimento e da comercialização (vendas) da produção pecuária;
4. Efectivos e produção pecuária;
5. Mão de obra familiar e não familiar;
6. Outros insumos tais como semente, fertilizantes, pesticidas maquinaria
7. Dados sobre produção e comercialização de outros produtos rurais importantes, nomeadamente produtos de origem florestal (exceptuando madeira), fauna bravia utilizados na alimentação humana e para outros propósitos, tais como combustível e material de construção;
8. Alguma informação sobre o emprego e rendimento dos agregados familiares agrícolas e rurais (quantidade limitada).

3.2. Cobertura e Amostra

O TIA foi realizado em 80 distritos do país, dos quais foram seleccionados 560 Unidade Primária de Amostragem (UPA's). Estas UPAs podiam ser aldeias, povoados, bairros, zonas ou quarteirões que variaram de 1 á 14 por distrito.

Em cada UPA foram seleccionados 8 agregados familiares (AF's) para responderem ao Questionário Geral, dos quais foram seleccionados 2 agregados familiares para lhes serem medidas todas as suas machambas (cultivadas e em pousio). Em cada UPA foi realizado um inquérito comunitário, que foi respondido pelos chefes das comunidades e informantes "chaves".

Foram inquiridas todas as médias explorações existentes nas UPA seleccionadas e todas as grandes explorações existentes no distrito. As médias e grandes explorações não lhes eram medidas as machambas.

3.3. Classificação das explorações

Exploração agrícola , *pecuária ou agro-pecuária, é uma unidade económica independente na sua existência, baseada na produção de culturas (produção agrícola), criação de animais domésticos ou ambas as formas.* As explorações podem ser somente

agrícolas (quando se dedicam apenas a produção de culturas), pecuárias (quando se dedicam apenas a criação de animais) ou agro-pecuária (quando se apresentarem de uma forma combinada).

Para os propósitos do TIA 2002 e na base do CAP as explorações foram classificadas em conformidade com os critérios que são apresentados na tabela abaixo:

Quadro 1: Classificação de explorações

Factores	Limite 1	Limite 2
Área cultivada (Ha) ¹	10	50
Número de cabeças de Gado Bovino	10	100
Número de Caprinos/Ovinos/Suínos	50	500
Número de aves ²	5.000	20.000

Se todos os factores forem menores que limite 1 a exploração é pequena;

Se um factor for maior ou igual a valores do limite 1 e menor que o limite 2 a exploração passa para a categoria de exploração média;

Se um factor for maior ou igual a valores do limite 2, passa para categoria de grande exploração.

Nota: Para os casos das hortícolas, pomares e plantações produtivas e áreas irrigadas a sua classificação obedece a seguinte distribuição:

Se a área for **menor ou igual a 5 ha** deve ser considerada pequena exploração;

Se a área estiver **entre 5 e 10 ha** deve ser considerada média exploração;

Se a área for **maior que 10 ha** deve ser considerada grande exploração.

3.4. Questionários

O questionário foi utilizado como principal instrumento de anotação para a recolha de dados do TIA. Na sua essência a sua elaboração baseou-se no questionário do CAP 1999/2000. Em função das unidades de inquirição foram desenhados três questionários diferenciados, nomeadamente:

A- Questionário Geral (de pequenas e médias explorações)

Responderam a este questionário, os chefes ou representantes idóneos dos agregados familiares e os gestores de médias explorações seleccionadas. Este questionário é composto por 25 secções divididas em duas partes A e B, essencialmente a parte A tratou de aspectos agrícolas e a B tratou de outras fontes de rendimento para além da agrícola.

B- Questionário de grandes explorações

Responderam a este questionário todos os proprietários ou gestores das explorações, definidas como grandes na tabela de classificação.

¹ Não irrigada

² Em relação às aves, a exploração para ser considerada média ou grande, deve exercer a actividade de forma contínua, pelo menos nos últimos 6 meses.

C- Questionário comunitário

Responderam a este questionário os líderes comunitários e “informantes chaves” de cada UPA seleccionada.

3.5. Manuais

Para o trabalho de inquérito agrícola 2001/2002 foram elaborados os seguintes Manuais

Manual do Inquiridor: este Manual explica como os questionários devem ser preenchidos, deveres e direitos do Inquiridor, como deve ser feita a entrevista, as definições dos principais conceitos entre outros aspectos.

Manual do Controlador: este explica a função do Controlador, os seus termos de referência, como ele deve proceder nas pequenas, médias e grandes explorações.

Manual de Listagem: Contém objectivos, procedimentos metodológicos e instruções a seguir durante a listagem dos chefes dos agregados familiares.

Organização e logística: Este Manual contém os principais procedimentos e documentação para a requisição do material, a lista do material devolvível e não devolvível.

Manual do Digitador: Este manual destina-se aos digitadores e contém todas as regras para a entrada dos dados

Manual das grandes explorações: Este manual contém a explicação das perguntas e o modo como devem ser feitas nas grandes explorações.

Manual comunitário: Este manual explica os procedimentos que devem ser respeitados ao conduzir o Inquérito Comunitário.

Manual de medição de machambas: Este manual explica os procedimentos para a medição de machambas.

3.6. Inquérito Piloto

No âmbito dos preparativos do TIA, realizou-se dentre outras actividades o Inquérito Piloto com os objectivos de testar os principais aspectos metodológicos, logísticos, organizacionais e de operações de campo, bem como os instrumentos de recolha.

O inquérito Piloto foi realizado em duas Províncias nomeadamente: Manica (distritos de Gondola e Guro), Inhambane (distritos de Morrumbene e Panda), nas UPA's não seleccionados para o TIA.

Na Província de Manica o inquérito piloto teve início nos dias **18 e 19 de abril de 2002**, e foi feito inquérito sem entrada de dados no campo. O inquérito Piloto tinha como objectivos:

- Testar as versões preliminares dos questionários das Pequenas, Medias e Grandes Explorações
- Testar a organização e logística
- Meios utilizados
- Organização das operações nos distritos e nas UPA's, o papel da DDADR e dos chefes das UPAS/ guias locais

Em Inhambane o inquérito piloto decorreu de **15 de Maio a 5 de Junho de 2002** e tinha como objectivos:

- Testar o questionário com entrada de dados no campo
- Capacitar os diferentes intervenientes no TIA sobre os aspectos metodológicos e organizacionais do processo de recolha com entrada de dados..
- Testar a organização e logística.

4. Aspectos Organizacionais

4.1 Estrutura organizacional

4.1.1. Nível Central

- Presidente do TIA
- Coordenador Nacional do TIA
- 2 Coordenadores Nacionais Adjuntos do TIA
- Comissões de nível central
 - Informática
 - Logística
 - Operações de Campo
 - Metodologia e Formação
- 3 Assessores

4.1.2. Nível Provincial

- Supervisor Provincial (SP)
- Supervisor Provincial Adjunto (SP Adjunto)

4.1.3. Operativo

Brigada:

- Controladores
- Inquiridores
- Digitadores(para províncias com digitação no campo)

5. Formação

A formação e a capacitação do pessoal envolvido nas actividades de recolha de dados constitui uma actividade importante para a obtenção de dados e informação de qualidade sobre as actividades da agricultura em Moçambique.

O treinamento para recolha de dados foi feito em fases, primeiro fez-se o treinamento para os formadores a nível central; logo depois iniciou-se o treinamento dos SP inquiridores e DDADER por regiões, ao nível das províncias: Primeiro na zona Sul, depois no Centro e por ultimo no Norte.

O treinamento dos técnicos centrais iniciou na segunda semana **de Junho**. O Curso dos inquiridores, supervisores e controladores iniciou na zona Sul de **1 a 15 de Julho**, depois a zona Centro **22 de Julho a 3 de Agosto**, Zambézia e Nampula de **22 de Julho a 3 de Agosto** e Norte de **8 a 21 de Agosto**. Este treinamento teve a duração de 15 dias para cada uma das zonas.

À fase do treinamento dos inquiridores foi precedida de pré – teste e selecção dos candidatos a inquiridores, tendo sido apurados os melhores. Nos cursos de capacitação participaram em todo país 234 candidatos. Os primeiros classificados de cada uma das províncias foram escolhidos para serem controladores, outros como inquiridores e os últimos classificados foram excluídos. Nas Províncias com digitação para além de inquiridores e controladores também foram formados digitadores. No total foram capacitados 43 controladores, 163 inquiridores e 10 digitadores móveis.

Os requisitos para a selecção dos inquiridores foram:

- Ter formação média em agro-pecuário
- Possuir experiência em inquéritos ou censo agro-pecuário
- Conhecer as línguas locais
- Alternativamente ter nível básico agro-pecuário com muita experiência em inquéritos agrícolas ou outros.

Quadro 2: Participantes no curso de Formação

Províncias	Participantes		Total
	Masculino	Feminino	
Maputo	14	4	18
Gaza	15	8	23
Inhambane	19	4	23
Sofala	19	4	23
Manica	14	8	22
Tete	19	4	23
Zambézia	29	6	35

Nampula	28	7	35
C. Delgado	22	6	28
Niassa	20	1	21
Total	199	52	251

Constituíram os objectivos dos Cursos:

Objectivo Geral:

- Capacitar os diferentes intervenientes do TIA sobre os aspectos metodológicos e organizacionais do processo .

Objectivos Específicos:

Para os inquiridores:

Capacitar os inquiridores, na recolha de dados. Para tal devem :

- Conhecer os objectivos do TIA
- Saber preencher o questionário
- Dominar aspectos relacionados com a medição de áreas

Para os controladores

- Transmitir conhecimentos e habilidades de realizar um alto nível de controlo de qualidade dos questionários
- Dar a conhecer os aspectos técnicos, logísticos e organizacionais.

Para os Directores Distritais de Agricultura

- Dar a conhecer os objectivos do TIA;
- Dar a conhecer os aspectos técnicos, logísticos e organizacionais;
- Procedimento de difusão de TIA e mobilização;
- Planificação das operações de campo a nível distrital.

A formação foi realizada em 4 níveis:

1º nível- Formação dos técnicos centrais.

A Formação dos técnicos centrais iniciou na segunda semana de Junho. Este baseou-se sobretudo na discussão em mesa redonda dos conceitos e definições do questionário e forma de preenchimento, métodos de recolha de dados e amostragem. A parte prática de formação reforçou as questões teóricas. Para tal foram organizadas simulações de entrevistas na sala, bem como práticas de medição de machambas no campo. Este treinamento foi orientado pelo Coordenador Nacional do TIA e por alguns assessores e técnicos centrais. Parte considerável dos técnicos centrais após a sua formação formaram-se como formadores e assistentes de supervisores nas Províncias.

2º nível - Formação dos supervisores e seus adjuntos

Este treinamento foi orientado pelos técnicos centrais e tinha como objectivos principais dar a conhecer objectivos, os aspectos técnicos principais contidos nos questionários e aspectos de gestão e logística do TIA. O curso tinha como conteúdo:

- Objectivos do TIA;
- Aspectos de estratégicos de gestão do TIA;
- Planificação das operações;
- Definições de conceitos básicos do TIA;
- Procedimentos para o preenchimento dos questionários;
- Procedimentos para a medição de áreas;
- Aspectos logísticos e organizacionais;
- Aspectos de gestão financeira;

3º nível - Formação dos inquiridores e dos DDADER's

Esta formação decorreu entre os dias 2 de Julho a 22 de Agosto de 2002. O curso foi organizado em cinco centros de formação nomeadamente Inhambane para zona Sul, Manica para a zona Centro e Cabo Delgado para zona Norte, Nampula e Zambézia constituíram centros de formação por si só.

De referir que o treinamento de inquiridores corria em paralelo com a formação dos DDADER dos Distritos abrangidos. O curso tinha como principais conteúdos:

- Objectivos do TIA;
- Definições e conceitos básicos do TIA;
- Procedimento para o preenchimento dos questionários;
- Procedimento para a medição;
- Controle de qualidade.

4º nível - Formação dos Digitadores

Esta Formação realizou-se de 09 à 13 de Julho de 2002, foi orientada pela comissão de informática e pelo coordenador Nacional Adjunto do TIA. Este treinamento tinha como conteúdo:

- Dar a conhecer os objectivos do TIA;
- Ter conhecimento dos questionários;
- Dar a conhecer os procedimentos para a entrada de dados no terreno e no gabinete;
- Garantir elevados padrões de qualidade de entrada de dados.

6. Difusão

O conhecimento e importância do TIA junto dos produtores agrícolas e pecuária espalhados pelas zonas rurais carece de um trabalho coordenado de mobilização e difusão de maneira a que as pessoas conheçam os objectivos e procedimentos de modo a evitar deturpações ou recusa na participação. A participação voluntária e consciente dos produtores constitui um elemento chave de sucesso e qualidade dos dados.

As estratégias usadas para obter e melhor difundir a informação do TIA foram:

- Participação em distintas fases do TIA para obter a informação primária;
- Produção e difusão de folhetos e cartazes para explicar os objectivos do TIA;
- Utilização de manuais e questionários do TIA para produzir informações;
- Entrevistas a alguns técnicos e responsáveis envolvidos directamente no processo;
- Produção mensal de artigos do TIA para o boletim mensal do MADER “**Folhas Verdes**”, editado no CDA;
- Utilização de outros órgão de informação diária, como é o caso da Televisão, Rádio e Jornais;
- A difusão também visou informar as actividade do TIA não só aos produtores como também aos funcionários do MADER a distintos níveis, aos órgãos de poder publico de administração local, às empresas privadas, ONG, entre outras.

Constrangimentos:

- Pouco tempo de participação no trabalho de campo durante a recolha de dados
- Fraca incorporação dos programas da difusão no processo do TIA na altura da planificação

7. Trabalho de campo

Segundo o cronograma de actividades do TIA (ver anexo), o trabalho de campo estava previsto ser implementado de **1 de Julho à 31 de Agosto** para zona Sul, de **16 de Julho a 15 de Setembro** para zona Centro e de **16 de Julho a 23 de Setembro** para a zona Norte.

Por motivos organizacionais e financeiros, o início de trabalho de campo só foi possível realizar-se de **22 de Julho a 24 de Setembro** para zona Sul, de **5 de Agosto a 8 de Outubro** para o Centro e de **8 de Agosto a 14 de Outubro** para o Norte.

O trabalho de campo de inquérito Agrícola foi realizado em todo país, abrangendo 80 distritos, que foram seleccionados em conformidade com o seu tamanho (onde o tamanho é o numero de agregados familiares) e tendo em conta a sua inserção nas zonas ou extractos agro-ecologicas ou agro-climaticas. Dentro de cada distrito foram seleccionados 1 a 14 UPA's dependendo dos aspectos acima referenciado totalizando a nível do País 560 UPA's, em cada uma das quais foram seleccionados, 8 AF's que responderam ao inquérito, e 2 dos quais foram medidas todas machambas.

Nas Províncias de Gaza e Nampula a digitação dos dados foi feita durante o processo de recolha. Transportando-se como tal, em cada brigada um computador portátil.

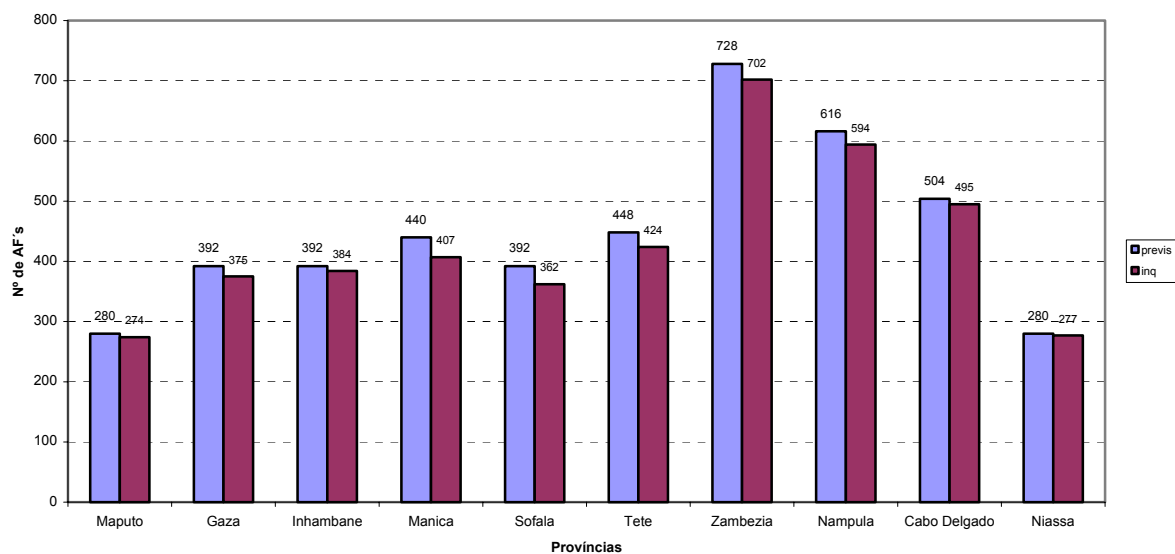
O trabalho arrancou com 43 brigadas ao nível nacional, e o número de brigadas por província variava consoante o número de UPA existentes. Cada brigada era constituída por 4 inquiridores e 1 controlador para as províncias sem digitação. As províncias com

digitação; tinham 3 inquiridores, 1 controlador e 1 digitador. (em anexo o número de brigadas por província)

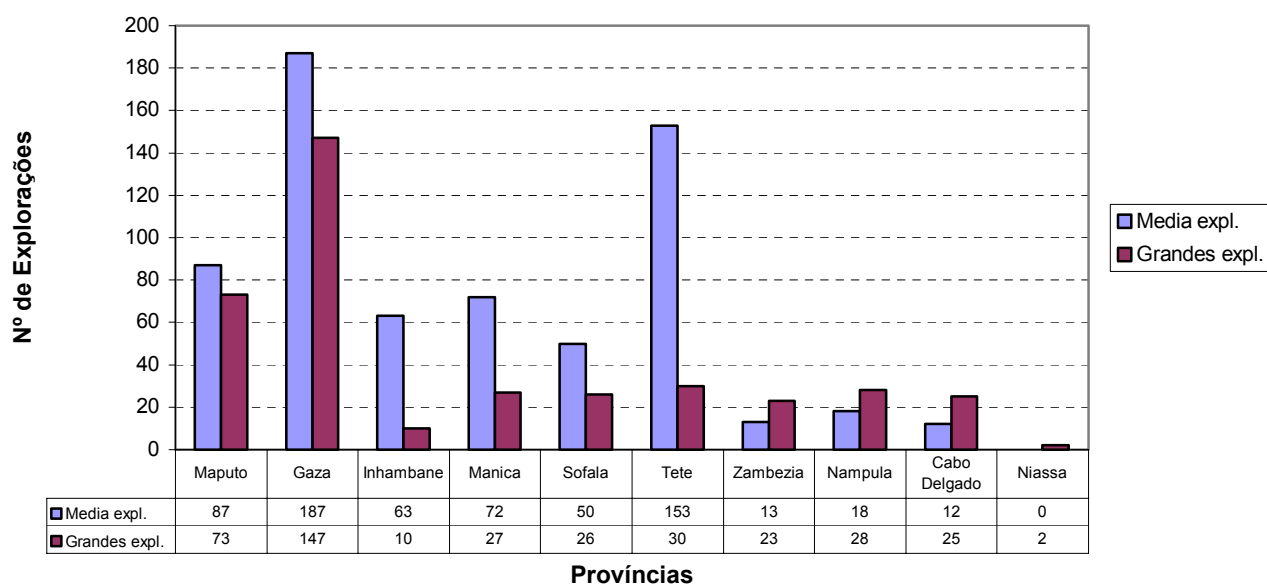
No trabalho de campo foram inquiridas pequenas, média e grandes explorações. Para além de inquérito a ser feito aos proprietários ou gestores das explorações pequenas, médias ou grandes, o TIA 2002 também realizou inquéritos comunitários.

Foram inquiridas em todo país 4.301 pequenas explorações, 655 médias explorações, 372 grandes explorações, 558 questionários comunitários. Dos 4.301 AF foram lhes medidas todas machambas dos 2 AF de cada UPA, perfazendo no total 2.443 machambas medidas.

Pequenas Explorações inquiridas Previstas e Inquiridas no TIA-2002



Médias e Grandes Explorações entrevistadas no TIA 2002



7.1 Antecedentes

7.1.1. Listagem

O trabalho de listagem iniciou com um curso de formação de 3 dias para os técnicos de nível central, tendo estes em seguida formado os inquiridores nas províncias.

O curso dos inquiridores nas províncias foi precedido pelo curso dos Supervisores e cartógrafos provinciais que teve lugar na província de Sofala.

O trabalho de listagem na província foi antecedido de um curso de formação de 3 dias, de 2 a 4 de Maio de 2002, na maior parte das províncias, com excepção de Sofala e Inhambane, e depois por causa de questões financeiras houve uma paragem de 2 a 3 semanas.

A listagem tinha como objectivos :

- Fazer um levantamento de raiz de todos nomes dos chefes dos agregados familiares (AF's) através dos nomes completos nas UPA's;
- Obter uma lista bem feita e actualizada para a selecção dos agregados familiares (pequenas explorações) a serem objectos de inquérito;
- Fazer o levantamento das médias e grandes explorações agrícolas, pecuárias e/ ou agro-pecuárias nas UPA's para serem inquiridas na sua totalidade;
- Identificar no terreno, através dos mapas, as UPA's seleccionadas para o TIA.
- Fazer o levantamento das coordenadas geográficas das UPA's seleccionadas, usando GPS.

Contudo pelo facto dos GPS não terem chegado a tempo, a recolha das coordenadas geográficas só foi feita durante a realização dos inquéritos comunitários.

A metodologia usada para o trabalho de listagem consistia em listar os AF's de casa em casa. Durante o trabalho de listagem algumas brigadas não seguiram esta metodologia, o que foi possível constatar durante o trabalho de recolha de dados, em Gaza no distrito de Mabalane, Zambézia no distrito de Milange.

7.1.2. Organização de trabalho de Campo

O trabalho de campo foi realizado por 43 brigadas ao nível de todo país, e cada brigada era constituída por 1 controlador e 4 inquiridores. Em conformidade com a programação feita , cada brigada devia ter uma viatura o que não aconteceu devido a exiguidade dos meios de transporte. Em alguns casos, houve a necessidade de se usar uma viatura para mais de uma brigada.

A brigada ao chegar ao distrito, tinha que se apresentar ao DDADER, depois disto o DDADER tinha que apresentar a brigada à Administração, e na UPA ao Chefe da Aldeia.

O inquérito era feito de casa a casa. Logo depois da brigada chegar na UPA, o chefe da UPA apresentava os guias locais e cada inquiridor tinha um guia que o acompanhava de casa em casa ou na exploração para realizar o inquérito .

Antes da brigada chegar à UPA o Director Distrital e 1 técnico DDADER tinha que fazer o pré – aviso consoante o plano de trabalho feito pelo SP , SP adjunto e os DDADER´s.

Os pré-avisos eram feitos aos chefes das UPA´s com **48 a 72 horas** antes da realização do inquéritos.

Em média em cada UPA a brigada trabalhava **2 a 2,5 dias** nos casos com e sem digitação no campo, respectivamente.

7.1.3. Logística

O primeiro envio de equipamento e material teve lugar entre 27 de Junho e 30 de Agosto 2002. Este material destinava-se a Zona Sul, concretamente as províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, referente ao início dos cursos de formação dos Inquiridores , Controladores, SP, SP Adjunto e DDADER´s .

Para as províncias de Maputo, Gaza e Inhambane o material entregue incluiu também o de trabalho do campo, que teve início na segunda quinzena de Julho e em seguida, Sofala, Manica, Zambézia e Nampula, nos finais de Agosto.

Salienta-se que parte do material e equipamento destinados as províncias do Centro e Norte do País, foram enviados via aérea e outra via terrestre, e um técnico Logístico acompanhou para as províncias de Gaza, Inhambane, Sofala, Manica e Tete.

Quadro 3 : Viaturas e Bicicletas enviadas do nível central para as províncias

Nº	Província	Nº de Viaturas	Nº de Bicicletas
1	Maputo	1	-
2	Gaza	2	-
3	Inhambane	1	-
4	Sofala	2	6
5	Manica	2	5
6	Tete	2	5
7	Zambezia	2	7
8	Nampula	1	7
9	Cabo – Delgado	2	6
10	Niassa	2	5
	Total	17	43

O Supervisor Provincial e o Supervisor Provincial Adjunto que tinham a função de Logísticos, faziam o devido inventário, este último por sua vez, deveria guardar o material e equipamento em local seguro até a sua transferência para os Distritos/Brigadas de campo.

No campo, o material esteve sob responsabilidade do Controlador. No acto da entrega do material, o controlador ficava com uma cópia da lista assinada pelo Supervisor Provincial Adjunto como confirmação da recepção do material.

Após esta operação, o Controlador distribuía o material pelos elementos da brigada. No fim do dia o mesmo recolhia um determinado tipo de material (Bússolas, Maquinas Calculadoras programáveis, Questionários e fitas Métricas) para melhor controlo.

Tomando em consideração a chegada tardia dos poucos meios de transporte e, em função dos encontros preliminares efectuados pela Coordenação do TIA juntos aos DPADER's foram alocados em todas as Províncias, meios de transporte (No quadro 3 viaturas enviadas pela coordenação central por províncias).

O envio do material foi demorado de um modo geral tendo afectado o início do trabalho de campo. A causa principal do envio tardio do equipamento foi o facto de grande parte do material ter sido importado e o MADER ter recebido muito tardiamente o equipamento. Muitos fornecedores não honraram os seus compromissos de fornecer o material atempadamente (nas datas acordadas).

No fim do trabalho de campo, o controlador, recolheu os documentos e material devolvível (bússolas, máquinas calculadoras, fitas métricas, questionários), conferia e transportava para o Gabinete Provincial, e entregava pessoalmente, ao SPAdjunto. Depois desta operação SPAdj, fez o envio dos documentos e material ao gabinete central.

7.2. Medição das áreas de machambas

A medição de machamba consistia em medir os lados da machamba através dos instrumentos de medição de áreas que são : fita métrica, bússola, GPS e maquinas calculadoras programáveis.

A medição de machambas tinha como objectivos:

- Melhorar a precisão na estimação da áreas

Para a medição de machamba, para além de se ter usado o método tradicional que é de utilização de fita métrica e bússola foi utilizado o GPS que é uma nova tecnologia para a medição de machamba.

Sendo este método novo para os trabalhos de inquérito agrícola, foram encontradas algumas dificuldade na utilização de GPS e na medição, que são:

- Dificuldades de aliviar a memória dos GPS. Isto deveu-se a falta de instrução para a utilização de GPS.
- Material para medição por brigada não era suficiente retardando deste modo o trabalho de medição.
- Dificuldade de medir as machambas em pousio ou não cultivadas durante a campanha agrícola 2000/2001 visto que na altura da medição, já era mato, isto aconteceu em particular em Cabo Delgado .

7.3. Colaboração e facilitação das entidades á distintos níveis

As Direcções Provinciais tiveram um papel preponderante e grande protagonismo na implementação do TIA. De um modo geral, as DPADRs tiveram um papel de relevo na organização. As Direcções Distritais de Agricultura e Desenvolvimento Rural ofereceram uma boa colaboração de um modo geral tanto na organização, nos pré-avisos como na disponibilização de meios com excepção de alguns DDADER que não tiveram um bom desempenho nos pré avisos, nomeadamente o de Sanga (Niassa), Zumbo, Mocímboa da Praia e Chiúre (Cabo Delgado), Nicosadala (Zambezia).

Em geral houve uma colaboração por parte dos administradores distritais.

Ao nível das comunidades podemos considerar que houve uma colaboração positiva por parte das estruturas locais e dos camponeses.

Alguns Delegados provinciais do INE deram o seu contributo sendo de destacar os delegados de: Manica, Sofala, Inhambane, Cabo Delgado.

8. Informática

A informática é a área responsável pela transformação dos dados individualizados vindos do campo nos questionários em forma bruta de dados e informação que é apresentada na forma de tabelas já agregadas.

Além de tarefas específicas de processamento informático, a equipa de informática esteve presente em trabalhos tais como concepção e elaboração de instrumentos de anotações (questionários e manuais), participação nos cursos de formação e capacitação dos Assistentes a nível central, no fornecimento de subsídios para o melhoramento na forma de recolha de dados no campo, na análise e crítica dos questionários e na apresentação de proposta para aquisição de equipamento de material informático.

De salientar que, pela primeira vez, na história de Censos e Inquéritos em Moçambique, o processamento-digitação de dados foi feita no campo. Sendo esta a primeira experiência, foram somente escolhidas duas (2) províncias nomeadamente Gaza – na zona Sul e Nampula – na zona Norte.

Este processo decorreu em simultâneo com a recolha de dados, isto é, logo que terminasse a recolha da informação, o questionário era revisto pelo controlador e depois passado ao digitador para processá-lo.

Feito o processamento, imprimia-se a folha de resultados (com possíveis erros) e passava a nova revisão para anotar os erros-inconsistência que pudessem ter ocorrido. Se houvesse erros de consistência, o inquiridor voltava ao entrevistado (AF) para devido esclarecimento. Terminado o esclarecimento, os dados eram re-digitados e harmonizados para fase seguinte a ocorrer no nível central.

Nas províncias onde não decorreu a digitação no campo, os Questionários com informação eram revistos pelos controladores utilizando uma ficha de controle de qualidade e depois enviados para a Sede Nacional do TIA para o seu processamento.

Para o trabalho de entrada de dados tanto no campo inquérito como no gabinete estiveram envolvidos 24 digitadores dos quais 10 eram moveis e 14 fixos, também foram usados para o trabalho 24 computadores dos quais 10 eram portáteis e 14 eram fixos. Dos Computadores Portáteis 4 estavam na província de Gaza e 6 na província de Nampula.

Os digitadores que trabalharam na província de Gaza foram seleccionados da equipa de digitação central e os de Nampula foram seleccionados a nível da província que depois tiveram um treinamento na província.

O tempo médio para dar entrada de dados de um questionário foi de 15 minutos..

Duração da digitação:

Digitação Movei

- Gaza – 17 de Julho à 19 de Setembro de 2002
- Nampula – 7 de Agosto à 7 de Outubro de 2002

Vantagens da digitação móvel

- _ Permite fazer correcção imediata no campo
- _ Dados processados em tempo útil
- _ Dados com melhor qualidade (fiabilidade)
- _ A assistência é de melhor qualidade e permite resolver os problemas de inconsistência

Desvantagens da digitação móvel

- _ Acarreta mais custos
- _ Requer uma assistência informática efectiva
- _ Requer uma capacitação apropriada
- _ Requer cuidados especiais com o equipamento informático

Digitação Fixa

- De 5 de Agosto à 31 de Outubro de 2002

Vantagens da digitação fixa

- _ Ligeiramente económico
- _ Há trabalho de equipe e a comunicação é favorável
- _ Pode-se partilhar os recursos
- _ A segurança dos dados é mais consistente

Desvantagens da digitação fixa

- _ O trabalho dos técnicos é exausto, intensivo e muito exigente
- _ Admite erros sem solução ou com soluções arbitrárias
- _ A qualidade dos dados é questionável
- _ Falta de assistência para solucionar situações pontuais que surgem durante a digitação

9. Administração e Finanças

A área de Administração e Finanças, no âmbito do TIA, subordinada ao Presidente e ao Coordenador Nacional, tem como função dar execução ao orçamento, elaborar os processos contratuais, formular os processos de aquisição de materiais, equipamentos e de pagamento de serviços, elaborar procedimentos para uma gestão mais eficiente, garantir o envio atempado dos orçamentos para as DPADR, acompanhar e analisar a execução financeira e garantir o cumprimento das normas institucionalizadas.

Proveniência dos fundos

Os fundos alocados ao TIA foram disponibilizados através do PROAGRI pela DAF e inseridos no orçamento global atribuído à Direcção de Economia, a quem cabia a responsabilidade de redistribuição nas suas varias actividades.

10. Principais ensinamentos do TIA 2002

10.1. Principais Constatações

10.1.1 Organizacionais

- Houve alto envolvimento e cometimento das Direcções máximas do MADER e dos parceiros de cooperação na realização do TIA.

- O tempo de planificação de trabalho e organização da documentação a nível central no geral foi muito pouco.
- A falta ou insuficiência de transporte comprometeu o arranque do trabalho, isto constatou-se nas províncias de: Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala.
- Algumas orientações de nível central chegavam tarde na província, dificultando deste modo o trabalho
- Falta de comunicação via rádio
- Devido a sobrecarga do Supervisor provincial nas tarefas de DPADR, e outras ocupações do governo provincial, houve pouco envolvimento deste nas actividades de supervisão do trabalho de campo.
- Devido a chegada tardia de computadores para o treinamento e digitação no campo em Nampula, o curso prolongou-se até ao dia 7 de Agosto (mais dias além do previsto).
- Alguns técnicos indicados pelos DDADER como guias no distritos, não faziam muito bem o trabalho, obrigando a brigada a realizar o trabalho de pré-avisos exemplo : Sanga, Mocímboa da Praia, Chiúre
- Algumas grandes explorações não se mostraram acessíveis ao fornecimento de dados Exemplo: Matutuine, Moamba,
- Alguns “guias locais” não conheciam os residentes, obrigando as brigadas a fazer um trabalho excessivo para a localização das famílias a inquirir.

10.1.2. Logísticas

- Atraso no envio de algum material para os inquiridores.
- Chegada tardia de GPS, pois em algumas UPA's não foram georeferenciados sobretudo nas provincias de Maputo, Gaza e Inhambane.
- É de salientar que algum material recebido não era de boa qualidade, como por exemplo: Pilhas, cordas de reboque, gambiarras, petromaxes, calculadoras programáveis.
- As viaturas recebidas não tinha boa altura para algumas zonas, de difícil transintabilidade e também era insuficiente para acomodar toda brigada e o assistente.
- A não alocação atempada dos fundos por parte dos DPADR às brigadas criou alguns transtornos para o início de trabalho. Ex: Cabo –Delgado, Nampula.
- Algumas viaturas alocadas pelas DDADER's, nem sempre estiveram disponíveis, visto que algumas vezes os DDADER's precisavam de utilizar para outras actividades no respectivo distrito, comprometendo de certo modo o trabalho de inquérito Agrícola.
- O material disponibilizado não era em quantidade suficiente para cada brigada, o que dificultou sobre maneira a subdivisão da brigada para medição de machamba.
- Os motoristas não receberam nenhum equipamento para o trabalho de campo, e mesmo para sua identificação como é o caso de bonés, camisetas, capas de chuvas, botas e cantis.

- Falta de local de acomodação em algumas UPA's por isso as tendas são indispensáveis.
- As tendas disponibilizadas eram insuficientes e algumas demasiadas pequenas, que não suportavam o número de pessoal da brigada. Para além de algumas não tinham os acessórios tais como: Colchão, fogareiro e etc.
- Em algumas zonas o uso de bicicleta não era praticável pois as distancias eram longas e os solos eram acidentados. E sugere-se que se compre moto em vez de bicicleta.
- O material auxiliar de computação (unidade de conversão de energia) era facilmente degradável.
- Atraso no desembolso de fundo para a segunda tranche do trabalho de campo para as províncias.
- Os assistentes devem ter alguma informação antes de sair para as províncias tais como: Fundos de comunicação, pagamento das ajudas de custos e outra informação financeira básica .
- Os assistentes não receberam o material para o trabalho de campo, (Capa de chuvas, botas, mochilas, tendas)

10.1.3. Técnicas e Metodológicas

10.1.3.1.Questionários

i. Pequenas explorações

- O questionário era longo e cansativo e o entrevistado passava a ter desinteresse .
- Falta de lista de classificação das UPA's em Urbano e rural

Secção A

- Em muitos casos os inquiridores não faziam relação entre as perguntas da Secção A (A11- A14) e as perguntas posteriores relativas a produção, vendas e uso de terra, concretamente, as perguntas das secções E,F e P.

Secção C e D

- Secções C e D referente ao acesso aos serviços e ao uso de mão de obra, deveriam aparecer depois das secções E,F;G,H,I,J,K.O e P.
- Na D07 dever-se-ia abrir um item denominada por “Ajuda Mútua” (caso D09 fosse tudo não).

Secção E

- A pergunta E09 deve estar depois da E13 para poder ser mais abrangente, e poder incluir a segunda época.
- Na pergunta E21, sobre as culturas de mandioca e batata doce, deveria haver a razão de não se ter colhido e se espera colher.
- Pergunta E34 – Houve muita dificuldade em responder os meses de maior e menor colheita por parte dos agregados familiares

- Falta no questionário e no programa de digitação a opção “não colheu” para feijão Boer.
- As conversões de feijão em vagem e amendoim com casca deve ser revista no programa de entrada porque as quantidades em grão são pequenas (ex : 3 Kg de grão para 1 saco de 50 Kg em vagem)
- As culturas das Secções E,G e H deviam estar reflectidas nas perguntas P11. Em muitos casos isto não aconteceu, devido ao distanciamento entre estas secções. A secção P devia estar depois da Secção H.
- Na secção E devia se incluir “outros feijões”. Por exemplo em Namuno apareceu uma variedade de feijão (localmente denominada por feijão preto) que não estava previsto nesta secção.
- Em relação as quantidades produzidas ou comercializadas existem dificuldade de determinar o volume aproximado devido à inexistência de medidas padronizadas.

Secção G

- Os AF's que faziam fomento das culturas de rendimento (algodão e tabaco) tinham dificuldades de declarar o valor total da sua produção porque omitiam (por desconhecimento) do valor dos insumos recebidos dos fomentadores;

Secção H

- As culturas de abobora e melancia no geral são feitas na 1ª época e para tal deviam passar para secção E

Secção L

- L01 – Os inquiridos tinham dificuldade de quantificar os animais nesta pergunta.

Secção M

- Alguns inquiridores achavam que as galinhas “cafriais” não estavam destinadas a produção de ovos. Com este entendimento se perdia informação sobre as vendas.

Secção P

- Na pergunta P11, não esta bem claro a diferença entre a mandioca em crescimento e em produção.
- Nas consociações seria importante conhecer as culturas principais e espaço relativo que ocupam na machamba. Por. exemplo, existe consociação pouco comum: Mapira e Arroz, milho e mandioca, cana de açúcar e arroz, algodão e mapira.

Secção T

- A pergunta T05 foram encontradas situações de pessoas que não receberam o mesmo salário ao longo do ano e tiveram 13º salario.

Secção U e V

- Dificuldade de recolher e fornecer dados sobre receita bruta e custos para os meses de alto e baixo rendimentos;

Secção W

- A pergunta W14 é uma repetição pois já vem reflectida na secção E.

Secção Y

- Propõe-se a introdução do item “ como vive” caso o agregado familiar não tenha nenhum rendimento nem machamba.

Secção Z

- Z03 – dificuldades dos agregados familiares em falar dos seus ente queridos.

ii. Questionário das Grandes explorações

- De um modo geral, este questionário deve ser melhorado.
- Não existe uma secção referente aos gastos de combustível e adubos
- Existem alguns erros de elaboração das perguntas:

Exemplo:

1. A D16 está escrito assim - **2- Tarefa, salte para D15** deve ser **2- tarefa, salte para D19.**
2. G03 está escrito “ salte para G05”, deve ser “ salte para G06.
3. Na H02 falta acrescentar “ se não, salta para H09” e rectificar no manual na pagina 11, H02, se a resposta for não, salte para H09”, isto porque o GE pode não praticar mas fazer fomento ou ainda comprar das associações dos camponeses.

ii. Questionário Comunitário

- Faltam algumas unidades de medida no questionário comunitário.
- O código 94 aparece repetido para duas espécies de animal, o ganso e o suíno.

Outros aspectos tecnicos

- Alguns nomes dos chefes dos AF's foram mal listados e repetidos isto constatou-se em: Nampula, Maputo (Moamba, Boane) e Cabo- Delgado (Palma e Chiúre).
- Movimentos de pessoas depois da listagem dificultando a sua localização, isto constatou-se em Niassa, Sofala.

Difusão

- Fraca difusão do TIA
- Falta de participação da difusão durante a listagem
- Fraca participação da difusão durante o trabalho de campo

Administração e Finanças

- Dificuldade de canalizar fundos para as despesas de carácter imprevisto;
- Morosidade no fecho de contas;

- Morosidade de operacionalidade inter-bancária, tendo como consequência que os fundos chegassem em períodos diferentes aos destinatários.

Informática

- Aquisição do material informático não recomendado pelos técnicos da área atrasou e afectou a qualidade do trabalho
- Falta de transporte no campo prejudicou o trabalho dos assistentes informáticos que acompanhavam as equipas móveis
- Houve grandes contradições na classificação das explorações por parte das equipas de listagens e as de inquérito.
- Os questionários apareceram com problemas de preenchimento.
- Houve troca de UPAs e de Afs seleccionados sem se respeitar princípios recomendáveis.

11. Recomendações

11.1 Administração e Finanças

- Incluir as actividades do TIA no plano orçamental das DPADR;
- Garantir a custódia e a conservação dos equipamentos e materiais do TIA para actividades subsequentes;
- Localizar a tempo, os fundos que permitam o cumprimento do calendário das actividades.

11.2 Organizacionais

- equipamento durante o período de duração do inquérito.
 - Sensibilizar os DPADR's e DDADR's na disponibilização das viaturas e outro
- Recomendações
- Transferir os fundos para a província atempadamente .
 - Informar claramente sobre os direitos que cada participante possui no inquérito.
 - Contratar um gestor financeiro para o trabalho do TIA na província.
 - Celebrar contratos no âmbito da listagem bem como no próprio trabalho de inquérito.
 - Nomear um Supervisor provincial que não seja Chefe do departamento de economia com disponibilidade total de tempo para poder realizar uma supervisão efectiva no campo.
 - Os inquéritos futuros devem ser realizados por pessoal profissional, devendo-se evitar o constante recrutamento de novo. Isto ajudaria a reduzir os custos de formação e risco de erros de adaptação.
 - Devem ser criadas condições para o envolvimento total da difusão em todo o processo do TIA;
 - Deve haver participação activa nos trabalhos de pré-aviso, como forma de educação cívica.

11.3. Logística

- O assistente deve ter Transporte e Motorista próprio assim como subsidio de comunicação para se comunicar a vários níveis;
- Viaturas Land Rover fechado de 9 lugares são os mais apropriados para o trabalho do campo e estes devem estar equipados com meios de comunicação;
- Fazer um grande trabalho de difusão antes do início do processo de recolha.
- Aumentar o número do material do campo, ou seja, máquinas calculadoras programáveis, fitas métricas de preferência de 100 metros, pelo menos uma tenda grande por brigada.
- Mudar a cor das camisetas, quando forem em pouca quantidade, já que o branco suja-se muito rapidamente.
- Propomos a aquisição de motos no lugar das bicicletas
- Aumentar o valor de subsídios dos inquiridores para 650 contos por dia.
- Alocar atempadamente os prémios.
- Rever a tabela dos subsídios para fora da província.
- Planificar um serviço de aprovisionamento adequado e atempado com uma logística funcional para evitar muitos transtornos.
- Para os próximos inquéritos os meios transporte devem estar em condições de modo a que o serviço seja feita em tempo previsto.
- Incluir um valor simbólico para gratificar as famílias seleccionadas para a medição das machambas porque elas permanecem muito tempo com as brigadas.
- Contemplar com bonés ou camisetas aos secretários/guias que nos acompanham ao longo dos trabalhos, porque estas peças de roupa difundem permanentemente o nosso trabalho.
- Contemplar os motoristas a indumentária e o equipamento para o trabalho prevista para a brigada (Camisetas e bonés), dado que eles também fazem parte do processo de recolha de dados.
- Criação de uma sob unidade de Procurment para o TIA;
- Os Kites de medicamento devem constituir prioridade na aquisição e distribuição;
- Mudar as cores das camisetas, de preferencia para verde ou azul;
- A selecção dos locais de realização dos cursos deve ser feita com o maior cuidado, pois pode afectar os objectivos do curso;
- A semelhança dos técnico que avançam para a selecção dos inquiridores, o logístico deve também deslocar-se para criar condições de alojamento e organizar as listas dos candidatos de modo a facilitar todo o processo relacionado com a logística;

- O curso deve ser organizado de modo a que os participantes passem as refeições e as dormidas no mesmo local, incluindo os da província anfitriã;
- Para evitar constrangimentos, custos das refeições e as dormidas devem ser deduzidos com a devida antecedência;
- Os logísticos devem ser mais responsáveis pela sua área de modo a não ser necessário a intervenção dos formadores na recepção, responsabilização e conferência dos materiais e equipamentos;
- O material do curso deve ser disponibilizado em quantidade e qualidade necessária antes do início do curso;
- O Material do Curso e de Campo devem estar fisicamente separados e se possível em guias também diferentes;
- Garantir que o material esteja em número suficiente e disponível a tempo e horas no local das operações;

11.4.Tecnicas

- Os assistentes devem supervisionar o trabalho do campo do princípio ao fim em todas as fases (Listagem e Inquérito);
- A capacitação dos Formadores, Assistentes e Inquiridores deve ser preparada com muita antecedência e não ser muito intensivo de modo a garantir a assimilação, consolidação e da matéria;
- Melhorar o trabalho de listagem para no futuro não haver casos da não localização dos chefes dos AF's, repetição dos nomes de AF's, inclusão de AF's que não reúnam requisitos para classificar de médias ou grandes explorações .
- Nas listas incluir uma coluna com nomes dos chefes dos agregados familiares localmente mais utilizados ou pelos quais são mais conhecidos (incluindo alcunhas ou cognomes).
- Revisar as perguntas que podem ser retiradas do questionário e tentar criar o questionário mais simples e compreensível, pois ha termos de difícil compreensão
- Secção L: que se abra uma coluna para estar reflectida a criação de outros animais.
- Secção L: L01 Termo criou, propõem que somente se coloque cria estes animais até hoje.
- Secção B: Propõem-se que os membros adicionais na secção B devem aparecer na pagina em anexo.
- Secção F14, Deve figurar a pergunta referente ao preço aplicado foi satisfatório (compatível)? Porque na zona rural o comprador é que estipula os preços em detrimento do produtor.
- Secção G: Deve figurar na unidade de medida em rodilhas (conservação tradicional).
- Secção Z: A pergunta Z11 Deve estar da seguinte maneira: “Existe alguém a viver neste AF. Desde Janeiro de 1999 excluindo os bebes dos membros do agregado familiar que nasceram desde 1999”.
- Incluir no questionário das Grandes Explorações uma secção referente aos gastos de combustíveis e adubos.

- Fazer a listagem de casa em casa e não em locais de concentração de modo a não afectar o processo
- Alargar o número de províncias com digitação directa no campo, porque foi muito positiva a experiência de Nampula e Gaza
- Aumentar o tempo de formação dos assistentes.
- Incluir nos cadernos de listagem o item quarteirão, e espaço para registar o nome mais vulgar de modo a facilitar a localização dos agregados familiares.
- Os ASP devem ser treinados na área de informática respeitante ao Inquérito;
- Deve estabelecer uma área mínima para ser considerada machamba.

11.5. Difusão

- _ Criar condições para o envolvimento total da difusão em todo o processo do TIA
- _ A difusão deve ter oportunidade de participar em todos os eventos, a partir da preparação até ao balanço e ainda no processo dos pré-avisos, como forma de educação cívica.

11.6. Informática

- _ O formato final do questionário deve ser da responsabilidade da equipe da informática para permitir que este fique compatível com o programa de entrada de dados
- _ Na obtenção do material as especificações exigidas pela equipe da informática devem ser prioritizadas e respeitadas
- _ Garantir o trabalho para a equipe de informática durante o trabalho de campo
- _ Deve-se aprontar o mais cedo possível o plano de tabulação e o desenho do questionário
- _ Instalar no MADER a base de dados do CAP e dos TIAs.

12. Considerações Finais

- A nossa apreciação geral podemos dizer que o TIA 2002 em termos gerais foi um sucesso;
- Conseguimos mobilizar os recursos;
- Houve uma forte acção de formação com alta qualidade de inquiridores;
- Houve maior flexibilidade na implementação das operações a nível local;
- Deve-se nomear para SP da mesma maneira como se nomeia SP Adjunto;
- O tamanho do questionário deve ser reduzido.
- O processamento de dados no campo foi uma boa experiência
- Discussão frutuosa INE/MADER dos questionários e da metodologia
- As reuniões técnicas sistemáticas foram pertinentes
- Supervisão conjunta INE/MADER
- Envolvimento de técnicos de vários sectores

13. Anexos:

- Lista das abreviaturas
- Lista do pessoal Central e Provincial
- Cronograma de actividade
- Matriz do trabalho de Campo
- Calendário do trabalho de campo e nº de brigada
- Tempo Planificado Vs tempo real de trabalho de campo

Abreviaturas:

AF	Agregado Familiar
ASP	Assistente do Supervisor provincial
CAP	Censo Agro-Pecuário
CDA	Centro de Documentação Agrária
DE	Direcção de Economia
DDADER	Direcção Distrital de agricultura e Desenvolvimento Rural
DPA	Direcção Provincial de Agricultura
DAP	Departamento de Análise de Políticas
DEST	Departamento de Estatística
INE	Instituto Nacional de Estatística
GE	Grande Exploração
GPS	Global Program Sistem
MADER	Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural
ONG	Organização Não Governamental
PARPA	Plano de Acção de Redução de Pobreza Absoluta
PROAGRI	Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário
SP	Supervisor Provincial
UPA	Unidade Primária de Amostragem
TIA	Trabalho de Inquérito Agrícola

Lista do Pessoal Central.

Nome	Função
1. Carlos Mucavel	Presidente do TIA
2. Domingos Diogo.....	Coordenador do TIA
3. Higino Marrule	Assessor do TIA
4. Jan Low	Assessora do TIA
5. Duncan Boughton.....	A ssessor
6. Dulce Chilundo	Assessora
7. Aurelio Mate	Chefe do departamento de estatística
8. Felisberto Fumo	Coordenador adjunto do TIA
9. Luís Lopes	Chefe da Comissão de informática
10. Fernando Camisa	Chefe da Comissão de logística
11. Natercia Macuácuá	Chefe da Comissão de Metodologia
12. Maurício Sambo.....	ASP Sofala
13. Monasse Jorge	ASP Maputo
14. Delfina Cumbe.....	ASP Zambezia
15. Arlindo Mazivila.....	ASP Zambezia
16. Rafael Achicala	ASP C. Delgado
17. Vicente Nhacule.....	ASP Inhambane
18. Horácio Matlombe	Informática
19. Olívia Govene	ASP Tete
20. Guilhermina Rafael	ASP Gaza
21. Lourenço Mavie.....	ASP Gaza
22. Inácio Chimene	ASP C. Delgado
23. Venâncio Salustiano.....	ASP Inhambane
24. Sebastião Ferro	ASP Manica
25. Benjamim Manuel.....	Logística
26. Jacinto da Graça	ASP de Niassa
27. Pena da Costa	ASP de Manica
28. Lúcia Luciano	Sector do Plano
29. Pinto.....	Logístico
30. Arlindo Miguel.....	ASP Nampula
31. Maurício Sambo.....	ASP Sofala
32. Pereira.....	Administrativo
33. Reginaldo.....	Logístico

Lista dos participantes ao nível da província (Supervisor e seus adjuntos)

Nome	Função
1. Sr. Fernando Laranjeira.....	SP de Maputo
2. Sr. Mula	SP Adjunto de Maputo
3. Sr. Fernando Luís.....	SP de Gaza
4. Sr. Angelo Soto.....	SP Adjunto de Gaza
5. Dr. Mondlane	SP de Inhambane
6. Sr. Isaac	SP Adjunto de Inhambane
7. Dr ^a . Leonor	SP de Manica
8. Sr. Titos Dzunzen	SP Adjunto de Manica
9. Eng. ^a Ana Amélia	SP de Sofala
10. Ang ^o Miguel Coimbra	SP Adjunto de Sofala
11. Ang ^o Carlos Artur	SP de Tete
12. Sr. Morino	SP Adjunto de Tete
13. Dr. Abdul Cesar	SP de Zambezia
14. Dr. Jesus Duarte	SP Adjunto de Zambezia
15. Dr . Tadeu Mariano	SP de Nampula
16. Sr. Manuel Pitinga	SP Adjunto de Nampula
17. Eng ^o Kalima	SP de Cabo Delgado
18. Sr. Anly Falume	SP Adjunto de Cabo Delgado
19. Sr Ncuinda	SP do Niassa
20. Sr. Thapwale	SP Adjunto de Niassa

